

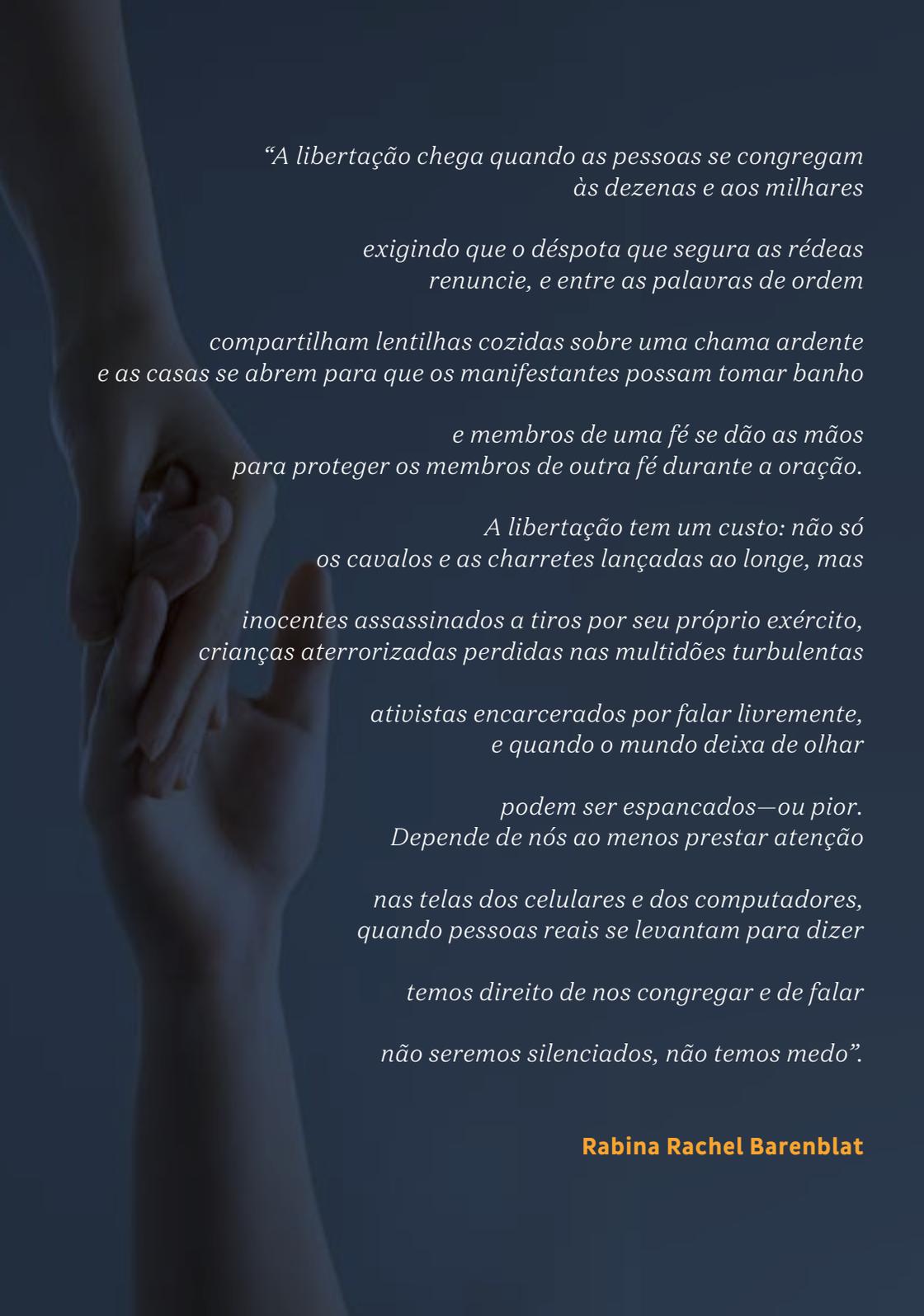
15 a 22 de Nissan de 5783  
5 a 13 de abril de 2023



# נספ PÊSSACH

Por: Rabino Diego Elman

## Liberdade e Destino



*“A libertação chega quando as pessoas se congregam  
às dezenas e aos milhares*

*exigindo que o déspota que segura as rédeas  
renuncie, e entre as palavras de ordem*

*compartilham lentilhas cozidas sobre uma chama ardente  
e as casas se abrem para que os manifestantes possam tomar banho*

*e membros de uma fé se dão as mãos  
para proteger os membros de outra fé durante a oração.*

*A libertação tem um custo: não só  
os cavalos e as charretes lançadas ao longe, mas*

*inocentes assassinados a tiros por seu próprio exército,  
crianças aterrorizadas perdidas nas multidões turbulentas*

*ativistas encarcerados por falar livremente,  
e quando o mundo deixa de olhar*

*podem ser espancados—ou pior.  
Depende de nós ao menos prestar atenção*

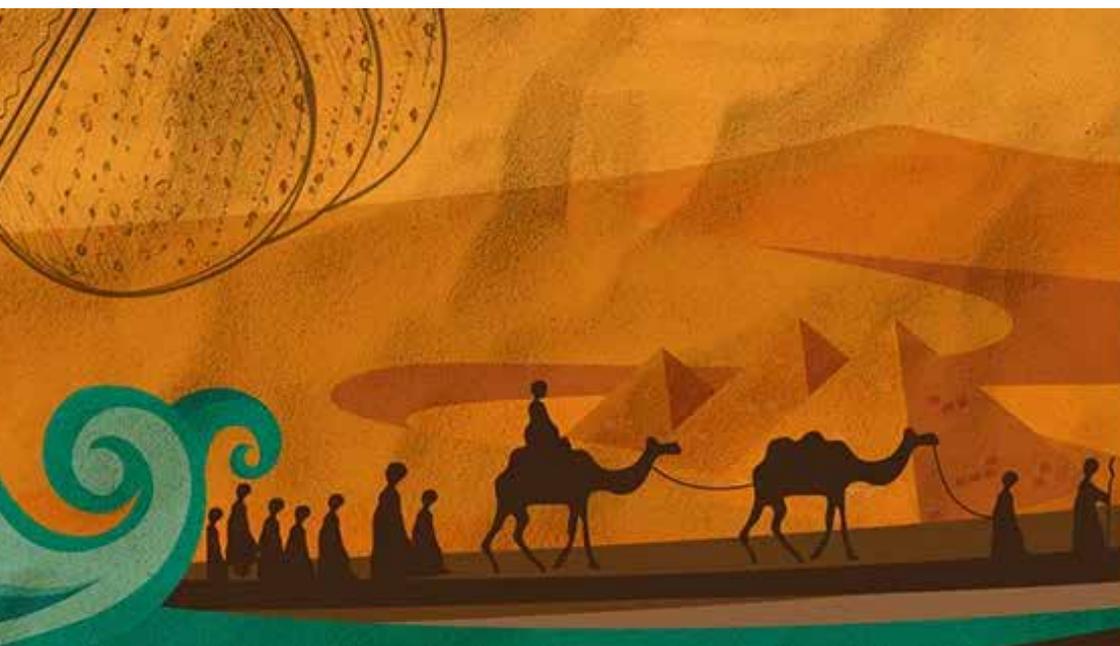
*nas telas dos celulares e dos computadores,  
quando pessoas reais se levantam para dizer*

*temos direito de nos congregar e de falar  
não seremos silenciados, não temos medo”.*

**Rabina Rachel Barenblat**

*Em cada geração existem aqueles que não apenas se veem como saindo do Egito, como também somos testemunhas, com pesar, de como são tantos os que buscam ser libertados e não conseguem.*

*A história judaica do êxodo serve, ao longo dos séculos, de inspiração para muitos oprimidos e perseguidos. Ainda hoje há aqueles que lutam por sua liberdade; sua luta acontece neste momento e muito mais perto de nós do que imaginamos.*



*Quando lemos, na Torá, sobre a façanha que dá origem à festividade de Pêssach, chama a atenção que a razão ou o fundamento para sair dali está expresso em quatro verbos atribuídos a Deus: tirarei, resgatarei, redimirei e tomarei. Ele nunca diz “libertarei”. Isso causa certa surpresa, porque o título principal deste tempo é zman cherutenu, a época da nossa libertação. Isso nos deixa com a impressão de que essa libertação não tem a ver com nenhuma ação divina, e sim com um compromisso humano. Ele nos tira de lá com mão forte e braço estendido, mas não nos liberta, talvez porque esse movimento não possa vir de fora para dentro, e sim deva nascer da vontade de cada um.*

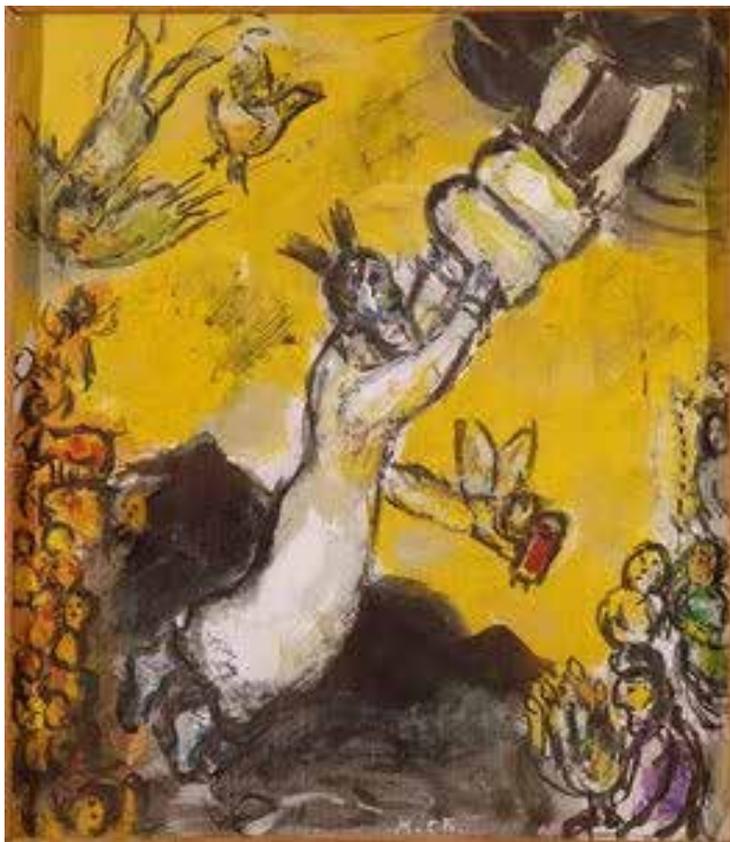
*Há várias formas de dizer  
“liberdade” em hebraico.*

*Por um lado está dror, que é a  
liberdade de pensamento e de  
expressão. Podemos ver hoje  
como, por meio de diferentes  
técnicas e ferramentas, desde  
as mais explícitas até as mais  
sutis, sejam ameaças,  
programas de dominação  
intelectual, um bombardeio de  
mensagens nas redes sociais ou  
tantas outras formas, se tenta  
influenciar nossa mente.*

*O sábio judeu Moshé Ibn Ezra  
(Espanha, 1089–1167),  
apoiando-se no livro de  
Provérbios, 26:2, explica “dror”  
comparando-a a um pássaro  
que canta enquanto está livre.*

*Outra forma é a que a Torá usa  
quando explica que um escravo  
era libertado de seu amo:  
chofesh, como quando  
cantamos no hino israelense,  
Hatikvá, “lihiot am chofshi  
beartzenu” (ser um povo livre  
na nossa terra). Chofesh se usa  
para falar da “liberdade de”  
alguma coisa. Quando esse ser  
já não se une à relação desigual  
com quem o subjugava, passa a  
poder fazer o que quiser,  
e ninguém o condiciona nem  
lhe pode impor qualquer ordem.  
Podemos dizer se trata da  
liberdade física.*





*Mas nossos sábios não chamaram essa festa de “zman chofshenu”. Parece que Pêssach implica outro tipo de liberdade; por isso lhe deram o nome de “zman cherutenu”, aludindo à outra palavra hebraica que significa liberdade: cherut, que é a “liberdade para” fazer algo. Isto é: existe algo arraigado em nosso inteiro que nos impulsiona a fazer aquilo que acreditamos ser o correto.*

*“As Tábuas eram obra feita por Deus—vehamichtav michtab Elohim—e a escritura era a escritura de Deus—charut al haluchot—gravada nas Tábuas”, Shemot (Êxodo) 32:16. Charut (gravada) deve ser lido como Cherut (liberdade), dizem nossos sábios em Pirkei Avot 6:2.*



*Cherut é a liberdade espiritual, impressa, gravada em nosso interior como as palavras de Deus estavam gravadas nas tábuas.*

*Em nossa visão judaica reformista, a liberdade adquire, entre outras formas, o nome de autonomia pessoal. Cada um decide para si próprio. Somos intérpretes autorizados e criadores do judaísmo que queremos viver. Sempre, eu entendo, tendo o cuidado de que essa autonomia não seja uma exacerbação do individualismo. Trata-se de uma autonomia com responsabilidade e compromisso comunitário e social.*

*Que Pêssach seja inspirador para a busca de uma liberdade com propósito nobre, positivo e sensível, e que possamos convertê-la em ação e, assim, construirmos nosso próprio destino.*

**RABINO DIEGO ELMAN**

RABINO DA COMUNIDADE MISHKÁN DE BUENOS AIRES

SECRETÁRIO ACADÊMICO DO INSTITUTO IBEROAMERICANO  
DE FORMAÇÃO RABÍNICA REFORMISTA